



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



EXPERIMENTAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE OS SABERES NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA DA COMUNIDADE DE VILA QUE ERA – NORDESTE PARAENSE

Nádia Sueli Araújo da Rocha
Universidade Federal do Pará - UFPA
nrocha@ufpa.br

José de Moraes Sousa
Universidade Federal do Pará- UFPA
msjunho@yahoo.com.br

Cléia Maria de Moraes Sousa da Silva
Secretaria Municipal de Educação - SEMED
Cleia_moraes@yahoo.com.br

Cristiane da Silva Araújo
Universidade Federal do Pará -UFPA
Cristiane.araujo@braganca.ufpa.br

Eixo temático: Ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia

Modalidade: Resumo expandido – Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Sabemos da diversidade de saberes que as comunidades tradicionais pesqueiras possuem em seus contextos fruto das construções cotidianas das atividades socioambientais e produtivas. Conhecimentos sobre as plantas, os peixes, as marés, influências lunares, os mitos ligados às relações com a natureza e etc. Esses saberes não podem e nem devem ser ignorados pela escola, ao contrário devem estar em constante interação para que o ensino seja significativo e próximo da realidade dos alunos, pois as experiências locais são premissas fundamentais para o entendimento da ciência e da tradição como características críticas, (trans)formadoras e dialógicas.

Diante desse contexto, ressalta-se a importância de desenvolver práticas formativas nas escolas destas comunidades que promovam um ensino de ciências em diálogo com os conhecimentos e experiências dos moradores, pois segundo Farias e Almeida, (2017, p. 20) “Uma ciência que não reconhece as habilidades das populações



originárias — povos indígenas, quilombolas e rurais — é uma ciência cega, arrogante e sem conhecimento da nossa milenar história humana”.

Assim, este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência sobre a temática “Alimentação saudável” desenvolvido na Escola M.E.I.F Maria Helena dos Santos Aviz localizada na comunidade Vila Que Era, no nordeste paraense com as crianças da Educação Infantil (Pré I e II) que estudam no período da tarde. Essa temática é parte fundamental dos componentes curriculares de ensino na Educação Básica discutido em Ciências Naturais, pela relevância e importância na construção de hábitos saudáveis de alimentação que devem ser instigados desde a infância. A experiência pedagógica esteve aliada aos princípios do ensino educativo proposto por Morin (2010), que “não é transmitir um mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver e que, favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre” (MORIN, 2010, p. 11).

Sabemos que a alimentação e nutrição adequadas constituem direitos fundamentais do ser humano. Segundo Contreras e Garcia (2011, p. 67), “São condições básicas para que se alcance um desenvolvimento físico, emocional e intelectual satisfatório, fator determinante para a qualidade de vida e o exercício da cidadania”.

Esse pensamento justifica a necessidade da escola, por meio do ensino, mobilizar ações que educam para uma qualidade de vida promovida por meio da alimentação e dá a sua contribuição aproximando as realidades e ouvindo sobre os hábitos alimentares da comunidade em que a criança está inserida.

METODOLOGIA

Esta experiência desenvolvida faz parte de um projeto mais amplo ligado ao Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Pedagógico – CPADC em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bragança em que são realizadas práticas formativas voltadas ao ensino de ciências com os alunos de algumas comunidades, nesse caso específico com 18 crianças que estudam na Educação Infantil da Escola M.E.I.F Maria Helena dos Santos Aviz, localizada na comunidade Vila que Era há aproximadamente 8 Km de Bragança - Pa.



Minayo (2016; p.34) considera que “a pesquisa qualitativa leva em consideração as subjetividades dos sujeitos e seu contexto histórico-social, buscando responder as questões intrínsecas à dimensão social dos sujeitos”.

Para efetivar as ações utilizamos dentro da pesquisa qualitativa a modalidade da pesquisa-ação, uma vez que foram desenvolvidas ações formativas com os estudantes da comunidade. Fazemos por meio de roda de conversas, apresentação de filmes e documentários, experimentos e oficinas com trabalhos artísticos e manuais envolvendo os temas que compõem o currículo da disciplina de Ciências Naturais. Dialogando com os saberes e fazeres dos alunos, contribuindo para uma formação mais ampla e contextualizada.

A apresentação da temática “alimentação saudável” aconteceu no mês de setembro de 2025 no horário das 14:00 as 17:30 na escola da comunidade em que sempre priorizamos os saberes que as crianças possuem e os saberes científicos apresentados de forma espontânea, interativa e educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dialogar sobre o tema “Alimentação saudável” implicou partir do contexto sociocultural dos alunos, de seus hábitos, de suas crenças, daquilo que atribuíam sentido referente a alimentação. Para isso, conhecer a comunidade, ouvir as conversas dos alunos e compreender seus saberes foi fundamental para construir uma teia de relações que envolviam seus hábitos alimentares e a cultura local ligada a pesca, que determina em muitos aspectos o entendimento sobre a alimentação que possuem.

Para Lopes (2000, p. 31), “o lugar onde crescemos e as pessoas com quem convivemos vão aos poucos construindo um material cultural. Esse material dá forma ao nosso comportamento alimentar”.

Iniciamos a apresentação do tema com uma roda de conversa com as crianças para compreendermos e ouvi-las sobre: O que gostam e costumam comer, a frequência com que comem, o que conheciam dos alimentos, as frutas locais e os peixes mais consumidos e etc. Um estudante nos contou: “ *eu gosto de comer peixe e sururu, se pudesse comia todo dia*” (aluno 1). Outro reiterou: “ *gosto muito de manga, jambo e açaí, são minhas frutas preferidas*” (aluno 2). Fomos interligando as informações científicas sobre o valor



nutricional dos alimentos para a manutenção e saúde do corpo. Falamos sobre o que caracteriza uma alimentação saudável, bem colorida e variada. Mostramos slides com fotos de frutas, verduras, carnes e a variedade alimentar que precisamos. A participação das crianças foi bem aproveitada e explorada sobre seus hábitos alimentares. O preconiza uma concepção de ensino construtivista em que o aluno é sujeito ativo no processo de aprendizagem sendo esta cognitiva e não mecanicista.

Após esgotarmos os saberes apresentados pelas crianças apresentamos um desenho animado “Show da Luna que trouxe o tema: comida colorida”. O desenho é bem didático, criativo e envolvente para as crianças na idade delas e o caráter educativo é perceptível pois a personagem principal utiliza da imaginação para recriar e entender os fenômenos científicos por trás das informações. Sobre o que aprendeu com o desenho uma criança nos disse: *“ainda não tinha percebido que as frutas tem cores, umas mais fracas outras mais fortes como o açaí é bem forte e o tangerina mais fraca”* (aluno 3). Uma estudante nos contou: *“a gente precisa comer frutas e legumes para não adoecer”* (aluna 4).

Esses depoimentos mostram que as crianças têm uma opinião e uma percepção sobre o que comem e o valor das frutas e dos legumes. Consideram importante ter uma alimentação com sabores variados e bem coloridos.

O tema foi apresentado de forma lúdica e dinâmica. Se faz necessário adequar os recursos didáticos de acordo com a idade e o conhecimento dos alunos para que assim eles consigam ter um ensino significativo. Essa percepção converge com o pensamento de educação apontado por Freire (1987), quanto à escolha dos conteúdos e os recursos a serem apresentados aos alunos, estes devem surgir do que é vivido, imersos em uma realidade histórica, crítica e cultural permeada pela consciência e o saber do outro.

Ao final da atividade realizamos uma atividade artística em que as crianças tinham um quadro e nele iam colorindo somente as comidas que gostam e no outro completando com o nome das frutas que conhecem e comem com frequência.

Essa temática foi muito importante e necessária a ser realizada com os estudantes da educação da infantil pois segundo Contreras e Garcia (2011, p. 81), “ao chamar a atenção de crianças e adolescentes para os benefícios de uma alimentação equilibrada, a escola dá a sua contribuição para tornar mais saudável a comunidade em que se insere”.



A validade do ensino se manifesta no conhecimento e na valorização dos diferentes saberes que estão presentes dentro e fora do ambiente escolar. Converging para uma educação mais criativa, dialógica e significativa tanto para quem aprende quanto para quem ensina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência emergiu da demanda por um ensino de ciências pautado na interação e no diálogo entre os diferentes saberes. Pois, mediante pesquisas anteriores pouco espaço é dado ao ensino de ciências e na maioria das vezes as aulas estão concentradas nos conteúdos dos livros didáticos, distante da realidade e dos saberes dos estudantes. A educação infantil é um campo fértil para instigar o gosto por uma ciência mais viva, criativa e dinâmica oportunizando espaço para a participação e construção dos estudantes no seu processo educativo.

Essa atividade sobre alimentação saudável trouxe momentos em que as crianças puderam refletir, fazer descobertas, elaborar perguntas, expor suas opiniões e formularem respostas, em um movimento coletivo e cooperativo, sem hierarquizar ou sobrepor um saber sobre o outro mas interagindo e valorizando cada um.

Segundo Lopes (2000, p.133) “A transformação da educação deve atingir a todos, homem, mundo e sociedade. Deve-se pensar e propor uma mudança na forma de ensinar e aprender, não desprezando os conhecimentos inerentes”. Portanto, é fundamental olhar para o ensino e aprendizagem como algo que está em constante (trans)formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CONTRERAS J., GARCIA M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2011, 496 p.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



MINAYO, M. C (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais acadêmicos).